

Maria Izabel Machado
(Organizadora)

SOCIOLOGIA:

Tempo, indivíduo e sociedade 2



Maria Izabel Machado
(Organizadora)

SOCIOLOGIA:

Tempo, indivíduo e sociedade 2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Sociologia: tempo, indivíduo e sociedade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Maria Izabel Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 Sociologia: tempo, indivíduo e sociedade 2 / Organizadora
Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0108-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.087223005>

1. Sociologia. I. Machado, Maria Izabel (Organizadora).

II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra *Sociologia: Tempo, Indivíduo e Sociedade II* neste segundo volume nos convida a refletir sobre sociologias múltiplas: dos desastres, da educação, sobre o ambiente e como nos relacionamos com ele.

Os lugares múltiplos que ocupamos como sujeitos são cada vez mais pressionados pelo consumo e suas implicações com nossas identidades e pertencimentos. Em contraposição somos demandados a assumir responsabilidades éticas frente aos desastres multifacetados que nos assolam.

Os capítulos que seguem estão organizados de maneira a nos conduzir por essas que são ao mesmo tempo grandes questões sociológicas e a vida cotidiana como experimentada por múltiplos sujeitos. O binômio indivíduo/sociedade, que tem polarizado leituras clássicas e contemporâneas, é colocado aqui em outra perspectiva: o modo como somos intersectados pelas redes.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ETNODESENVOLVIMENTO E IDENTIDADE PATAXÓ: DA ALDEIA PARA O MUNDO Simone Jörg  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230051	
CAPÍTULO 2	7
POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA DOS MAIS POBRES NO BRASIL: UM CASO DE <i>WORKFARE STATE</i> ? Adriane Vieira Ferrarini  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230052	
CAPÍTULO 3	18
DESCOMPOSIÇÃO GLOBAL SOCIAL, MIGRACIÓN PERENNE Gumersindo Vera Hernández Elsa González Paredes  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230053	
CAPÍTULO 4	26
MIGRAÇÃO E PERTENCIMENTO: ESTRATÉGIAS MIGRANTES NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE PERTENÇA Antonio Nolberto de Oliveira Xavier  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230054	
CAPÍTULO 5	44
ENQUADRAMENTOS SOCIOAMBIENTAIS EM DISPUTA NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL DE GRANDES DESASTRES DA MINERAÇÃO Raquel Lucena Paiva  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230055	
CAPÍTULO 6	61
SOCIEDADE DE CONSUMO E A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS Ana Cristina Bagatini Marotti Juliano Costa Gonçalves Cristine Diniz Santiago Erica Pugliesi Luiza de Lima Neves Aline Chitero Bueno  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230056	
CAPÍTULO 7	75
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO Adelcio Machado dos Santos  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230057	

CAPÍTULO 8	87
A FORÇA COMUNICACIONAL DO YOUTUBE E O FENÔMENO DE WHINDERSSON NUNES	
Leonardo Gonçalves de Souza	
Diego Rafael Munhak	
Cristiano de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230058	
CAPÍTULO 9	92
FOME E MODERNIDADE: DESAFIOS PARA OS PROGRAMAS E POLÍTICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR	
Tania Elias Magno da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230059	
SOBRE A ORGANIZADORA	104
ÍNDICE REMISSIVO	105

DESCOMPOSICIÓN GLOBAL SOCIAL, MIGRACIÓN PERENNE

Data de aceite: 02/05/2022

Gumersindo Vera Hernández

IPN-ESCOM

Ciudad de México

<https://docs.google.com/document/d/1dT0luyVnFcUHWLVgfQd9w8lZpkxB8h-u/edit?usp=sharing&oid=113531027859214720408&rtpof=true&sd=true>

31027859214720408&rtpof=true&sd=true

Elsa González Paredes

IPN-ESIME Culhuacán

Ciudad de México

<https://orcid.org/0000-0002-3611-2368>

RESUMEN: El desplazamiento, la movilidad del hombre ha sido históricamente un asunto permanente y, hasta cierto punto necesario. A partir de la aparición del hombre este se ha desplazado de un lugar a otro de una manera regular, tan es así que el poblamiento de la tierra se dio de esa manera; moviéndose de un sitio a otro, oleadas migratorias, que crearon ciudades; casi siempre, buscando mejores condiciones de vida, iniciando en el sur de África y migrando al Asia, Europa, Groenlandia, América del Norte y América del Sur, el mundo entero; Recordemos el mural de Iker Larrauri del Museo Nacional de Antropología donde plasma ese recorrido migratorio de los primeros hombres que vienen del viejo mundo y llegan América.

Continuando con esta cuestión histórica, dice Francisco Alba, en su trabajo sobre las migraciones internacionales. “Casi todas las naciones encuentran su origen en alguna oleada

migratoria. Los movimientos de población son el motor de la historia”, continuando con F. Alba, también, más adelante nos habla sobre las resistencias o temores que hay socialmente respecto de los movimientos migratorios, “nacidas por el temor de la diversidad y los contactos (culturales) con el exterior. Los nacionalismos extremos ilustran trágicamente estas actitudes” (Alba. F. CONACULTA, 2001), lo cual vemos reflejado muy claramente en los últimos años (2018-2019) con las caravanas migratorias de centroamericanos que atraviesan México y pretenden llegar a los EUA. Reacciones diversas han creado ante la sociedad estadounidense tales como: odio, racismo, xenofobia y violencia, incluso armada por algunos grupos extremistas y no solo ha habido estas reacciones por los estadounidenses; también en el caso de algunos sectores del pueblo mexicano vemos ciertas actitudes raciales y de odio, principalmente de las ciudades por las cuales atraviesan estas personas para llegar a la frontera norte.

PALABRAS CLAVE: Movilidad, derechos humanos, niñez.

ABSTRACT: The displacement, the mobility of man has historically been a permanent issue and, to a certain extent, necessary. From the appearance of man, this has moved from one place to another in a regular way, so much so that the settlement of the earth occurred in that way; moving from one place to another, migratory waves, which created cities; almost always, seeking better living conditions, starting in southern Africa and migrating to Asia, Europe, Greenland, North America and South America,

the entire world; Let us remember the mural by Iker Larrauri in the National Museum of Anthropology where he captures the migratory journey of the first men who came from the old world and arrived in America.

Continuing with this historical question, says Francisco Alba, in his work on international migration. “Almost all nations find their origin in some migratory wave. Population movements are the motor of history”, continuing with F. Alba, also, later on he talks about the resistance or fears that exist socially regarding migratory movements, “born from the fear of diversity and contacts (cultural) with the outside. Extreme nationalisms tragically illustrate these attitudes” (Alba. F. CONACULTA, 2001), which we see reflected very clearly in recent years (2018-2019) with the migratory caravans of Central Americans who cross Mexico and seek to reach the United States. Diverse reactions have been created before American society such as: hatred, racism, xenophobia and violence, even armed by some extremist groups and not only have there been these reactions by Americans; Also in the case of some sectors of the Mexican people we see certain racial and hateful attitudes, mainly from the cities through which these people pass through to reach the northern border.

KEYWORDS: Mobility, human rights, childhood.

ÉXODOS DEL SIGLO XX

Ahora bien, durante el siglo XX, a partir de las grandes guerras y hasta nuestros días, se ha registrado una gran movilidad de hombres de diversas nacionalidades, en entre guerras ha habido una gran movilidad migratoria de entre 25 y 30 millones de personas de diferentes edades (Alba, 2001), rumbo a lugares más seguros y hasta cierto punto estables social y económicamente. Así, estos hombres se han movido a Europa, Australia, Canadá y los EUA. En el caso de los migrantes del viejo continente y los que viajan hacia los EUA, respecto de los muchos y diversos porqués ellos migran, en ambos casos, no son muy diferentes, casi todos o todos, van en busca de una mejor vida, alejada de la violencia y de la pobreza, buscan, todos, un mejor sueño, una mejor vida para ellos y sus familias. Seres humanos que, de una manera u otra, han perdido su dignidad, su identidad, sus raíces, y conforme sigan moviéndose continuaran siendo unos desarraigados, sujetos sin patria, ni bandera y sin lugar a dudas son seres humanos muy vulnerables.

Nuevos fenómenos sociales que provocan diversas reacciones sociales y hasta cierto punto deshumanas por parte de los residentes que ven llegar a los migrantes a sus terruños, a sus lugares y por ende se ven invadidos de diferentes maneras, no solo en el espacio físico, sino también en el económico, que es uno de los que mayores reacciones agresivas provocan entre la población, invasión a sus vidas y todo lo que ello implica; del otro lado, el del migrante, donde la impotencia, el hambre, el cansancio, el mal trato son una constante pero, la esperanza de cruzar al otro lado no se pierde ni un instante, porque en ello les va la vida; de estos nuevos fenómenos y problemas versará nuestro trabajo.

Una nota aparecida en el periódico El País, en su sección Internacional, el pasado 29 de agosto de 2019, dice que uno de cada tres migrantes sufre agresiones a su paso al

cruzar por el territorio mexicano para llegar a la frontera con los EUA. Es bastante notorio, que para la población de nuestro país, ya se ha vuelto parte del paisaje urbano observar a personas de otros países pidiendo dinero en los semáforos, los mercados y las calles, estas personas portan algún papel, credencial o billetes de su país de origen, con la intención de identificarse y reafirmar que van de paso, que no son mexicanos; las reacciones de los habitantes locales son diversas, hay quienes apoyan y los otros, los menos, los racistas, los xenófobos, los anti migrantes, los violentos, son todos los que agreden e insultan; sin ponerse a pensar mínimamente en que los que migran son seres humanos, que también tienen derechos y la migración, la movilidad, el desplazamiento es uno de estos y ha sido violado y violentado al igual que ellos. Continuando con la nota del País, “Estos migrantes, (nadie se salva, menos aún los niños), han sufrido robos, extorsiones, violaciones e incluso la muerte” esa es la realidad en su tránsito por México hacia los EUA; un estudio de la Universidad Nacional Autónoma de México y de la Universidad de la Ciudad de México, afirma que el 29 % de los migrantes son víctimas de los abusos mencionados antes, la gran mayoría de los migrantes no denuncia ante las autoridades mexicanas por temor a la misma autoridad y por sufrir más vejaciones. (El País, 2019).

VIOLENCIA, UNA DE LAS CAUSAS DE LA MIGRACIÓN CENTROAMERICANA

La crisis económica de los países subdesarrollados o en vías de desarrollo, además de la falta de oportunidades de sobrevivencia, indudablemente afecta mucho más a los pobres y, ante una situación de sobrevivencia desesperada, al no poder obtener ni el equivalente a un dólar para poder vivir, necesariamente tienen que buscar mejores condiciones de vida en otros lugares. La falta de trabajo, comida, casa, servicios de salud, seguridad ante la delincuencia y de otras cosas mínimas necesarias para tener una vida digna, orilla a las personas a migrar a otros lugares. Respecto de este problema internacional se ha escrito y han emprendido iniciativas de acción e investigación por miles, sin embargo, el problema persiste, pero, a últimas fechas se ha agravado y ha tomado vertientes que antes no se observaban, fenómenos causados por las condiciones imperantes de la modernidad y de la globalización, la gente que menos tiene se ve ante la disyuntiva de dedicarse al comercio informal o engrosar las filas de la delincuencia y dedicarse a robar, delinquir.

La violencia tiene diferentes caras, puede ser que a unos no les parezca así, sin embargo, por nimia que esta sea, no deja de ser violencia, de los diversos tipos que hay podemos apuntar las siguientes: física, psicológica, sexual, económica, simbólica, domestica, laboral, verbal, mediática, etcétera. Dice el historiador y politólogo Héctor Aguilar Camín, en su columna del pasado 16 de agosto respecto de este movimiento migratorio perenne que se presenta en lo que llama el “Triángulo Norte centroamericano” Guatemala, Honduras y El Salvador que es un fenómeno social que ya se ha quedado permanentemente en nuestro país, también nos presenta cifras de dos organismos

autónomos que han investigado las causas que obligan a estas personas a moverse a otros países, principalmente México y los EUA, apunta Aguilar que el aumento de la violencia y la impunidad del crimen son de las causas que obligan a esos centroamericanos a buscar otras opciones de residencia, continuando con su reflexión y respecto de los datos, dice que según una encuesta de la Universidad Centroamericana, 63.8% de los salvadoreños quisiera dejar su país, otra encuesta de la Red Jesuita en Honduras arroja la cifra de 42% de hondureños deseosos de migrar (Aguilar, H. Milenio 2019). El politólogo, también se refiere a la extorsión, dice que es uno de los graves problemas que atraviesa la población del mencionado triángulo, como ejemplo menciona que en Honduras entre 2016 y 2017 han cerrado, por ese motivo, la extorsión desmedida 1500 tiendas de barrio, en el Salvador el 72% de pequeñas empresas han cerrado y fueron o son víctimas de la delincuencia que cobra el derecho de piso, extorsión. Noticias van y vienen y cada vez es más común ver notas periodísticas que se refieren a negocios baleados, propietarios de pequeñas tiendas secuestrado o baleados, incendio de tiendas y pequeños talleres, estas son acciones que emprende la delincuencia en contra de todos aquellos que se resisten a pagar la extorsión.

Entonces, ante esa situación de grave crisis económica y social, la única posibilidad de sobrevivencia que tiene la población es la de migrar a otras tierras, México o los EUA. La violencia es una permanente, las bandas delincuenciales te obligan a formar parte de estas bandas o bien te asesinan, o violan a tus hermanas, esposa, o te secuestran a un familiar, cualquier acción violenta para obligarte a hacer cosas que las personas no quieren. Violencia que obliga.

TODOS SON MIGRANTES, TODOS TIENEN DERECHOS

Todos o casi todos los que migran andan en busca de algo mejor que lo que tienen, en esa búsqueda, saben que no tienen nada que perder, excepto su dignidad y la vida. El derecho a la vida y la dignidad humana son cada vez menos observadas y violentadas, por ello la Organización de los Estados Americanos (OEA) y la Comisión Interamericana de los Derechos Humanos (CIDH) insisten en varios documentos que es necesario y urgente atender esta problemática de los migrantes. Qué valor tienen ambos derechos (La vida y la Dignidad humana) para los seres humanos. Hasta dónde hemos podido dar cuenta, con las diversas notas y trabajos de académicos, politólogos y periodistas, es notorio que socialmente ya no hay un respeto a la vida, se han desarrollado sentimientos negativos que enfrentan a unos con otros, principalmente con aquellos que residen en las ciudades o localidades donde llegan estos migrantes, las agresiones, los insultos, el menosprecio están a la orden del día, no hemos aprendido nada o poco respecto de este fenómeno social que es la migración, no sabemos su historia, no sabemos que los pueblos, se han construido por los movimientos migratorios, no hay empatía, no hemos aprendido a mirar y respetar al otro.

La movilidad humana es un fenómeno que ha existido históricamente, no es nuevo. Los hombres siempre han buscado a lo largo de su historia, estar bien o lo mejor posible, sin embargo, en esa historia no todos lo cumplen, los pronósticos fallan y muchos, demasiados de esos hombres, entendido esto como todo ser humano, hombres y mujeres. Mucho se ha insistido por el gobierno estadounidense que algunas de las personas que viajan en las caravanas de migrantes son gentes violentas, delincuentes, ladrones y drogadictos y, que por ello no quieren que ingresen a los Estados Unidos Americanos (EUA), como podemos observar es la descalificación social antes que nada, descalificación que influye en la sociedad y que provoca el racismo, el odio, la xenofobia a los migrantes; evidentemente no se alcanza a comprender las causas que motivan esta movilidad social. (Televisa. Noticieros, 2018)

Hoy por hoy, la migración en el continente americano está a la orden del día. Si bien siempre ha existido, ahora esta se ha incrementado sustancialmente, miles y miles de hombres, mujeres y niños buscan atravesar el país de México con la finalidad de cruzar la frontera norte y llegar a los Estados Unidos. El fenómeno de los niños desplazados es un tema problema que es urgente observar y atender. En los acontecimientos más recientes, el mundo ha sido testigo de una de las políticas públicas más incongruente y deshumana que se han visto en la historia mundial. La separación de los niños migrantes de sus padres, fue a mediados del 2018 cuando el presidente de aquella nación, tomó la decisión de separar a los niños de sus padres, de su familia¹, las consecuencias hasta hoy son criminales, como los crímenes de guerra. El gobierno de los EUA tiene una propuesta de cómo hacer para reencontrar a esos miles de infantes con sus padres, es una acción que va a tardar, sin embargo, esperemos logren su cometido, ya que, por políticas o acciones no pensadas, razonadas se procedió a esa represión, se suponía el castigo de los adultos, nunca se pensó en los niños y en los daños psicológicos irreparables de esa política social. Baste ver por internet las imágenes de los dibujos elaborados por los niños, en ellas plasman su experiencia vivida durante el tiempo que vivieron en esos albergues donde fueron reclusos por las autoridades migratorias de los EUA a los que fueron llevados.

Recientemente, se ha publicado una nota en el periódico La Jornada, en su sección Mundo, en la Página 19 del domingo 7 de abril de 2019, una nota titulada “Tardará EU 2 años en encontrar a menores separados, en síntesis la nota se refiere al fenómeno arriba mencionado de 2018 y confirma que fueron poco más de 2700 niños que fueron separados de sus padres, además de que el gobierno de los Estados Unidos va a tardar “hasta dos años en identificar al grupo adicional de miles de menores que fueron separados de sus padres...”,² se dice que el gobierno, ahora sí, tiene un plan para llevar a cabo

1 Fueron más de 2700 niños, algo sumamente inusitado en la historia de los migrantes en los EUA, que se separaron sin ningún cuidado, sin registro alguno, de tal suerte que de inmediato cayeron en cuenta de que eso iba a ser un desastre, no había manera de volver a juntar a los infantes con sus padres, con sus familiares. <https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-44570910> última consulta enero de 2019.

2 La Jornada. México, domingo 7 de abril de 2019, Página 19. “Tardará EU 2 años en encontrar a menores separados”.

esa acción, sin embargo en ningún momento se reconoce que hubo errores, errores que tiene consecuencias humanas, médicas, psicológicas que tendrán que afrontar en primer instancia los menores y en un segundo momento los padres de familia. Finalmente, los únicos que pierden, como en la tómbola, son los que menos tienen, los pobres.

LOS NIÑOS SEPARADOS

Los padres, normalmente actúan, casi siempre, tratando de encontrar mejores condiciones de vida para los suyos, principalmente, los hijos. Por todos los medios se busca tener y cubrir mínimamente sus condiciones y derechos humanos esenciales: alimento, vestido, educación, salud y sobretodo un lugar donde vivir. Además, que el sitio donde viven los haga ir construyendo arraigo e identidad de lugar, de un pueblo, de un país, de clase, y de pertenencia. Puede ser que en otros momentos de la historia también se haya dado un acontecimiento similar al mencionado, no hablamos de la atrocidad de Herodes que esas fueron palabras mayúsculas, nos referimos a la historia más reciente. (Aguayo, S. SEP, 1985)

Una de los factores más graves de la migración es que de un tiempo a la fecha, se movilizan muchas mujeres solas y, no solo eso, también demasiados niños completamente ¡solos! Sin ningún adulto que los cuide, los proteja. Datos realmente alarmantes, han revelado que en el caso de las caravanas de centroamericanos migrantes que buscan llegar a los EUA del 2018 y lo que va del 2019 no solo se están desplazando los que nada tienen sino también aquellos que violentan a los ciudadanos de las comunidades, gente violenta, que algunas de las veces son los responsables de que esos niños se hayan quedado sin padres, sin hogar. Esta información, nos brinda datos, que deben ser observados y atendidos no solo por los académicos sino también por los gobiernos de los países involucrados, tanto los que expulsan, así como los que se ven como refugios. Las políticas públicas de los países, de los gobiernos involucrados en las problemáticas, deben reunirse y buscar soluciones, políticas que vean cómo enfrentar la problemática. No se debe observar, atender como un problema general ya que tiene sus particularidades, no es una política pública, no solo es una acción común, sino que se debe atender en su especificidad, el caso de las mujeres y los niños debe tener prioridad y a la vez tiene su particularidad, no es igual que el de los jóvenes u hombres que viajan solos. “Usan” a niños para asegurar el asilo en EU, alertan especialistas”; “LA VERDADERA CRISIS” ES LA MIGRACIÓN INFANTIL”, así versa el encabezado de una nota periodística de Fabiola Martínez publicada en el diario la Jornada del pasado 4 de agosto de 2019. Nota que de alguna manera nos dice que el verdadero problema y crisis del movimiento migratorio de los últimos años tiene que ver con los daños y afectaciones que está haciéndose con la niñez migrante. (Martínez, F. Jornada, 2019)

El Instituto Nacional de Migración, informó que se ha incrementado el número de

menores migrantes de enero a abril de 2032 a 6843 niños, ya sea solos o acompañados. En los mismos meses el acumulado de niños presentados ante las autoridades migratorias es de 15497. El informe de esos meses indica claramente que las cifras se han disparado, la mayoría de estos niños proceden de Honduras, Guatemala segundo lugar y de El Salvador en tercer lugar. (Jornada, 11 mayo, 2019)

Tan solo en lo que respecta al tema-problema de la salud de los niños migrantes, recientemente se ha reportado que en el sector salud de la Frontera Norte, han sido atendidos por diferentes tipos de malestares o enfermedades en lo que va del año, poco más de 10 000 mil infantes y el problema se agrava más debido a los cambios bruscos de temperatura por el cambio climático, además de todo tipo de enfermedades gastrointestinales diarrea, mareos, náuseas, vomito.

El 12 de agosto del año en curso, por el programa de TV, Azteca, noticias, pude dar cuenta de una escena dramática por demás. A partir de las redadas emprendidas por la Administración de Donald Trump en los meses de junio, julio y agosto. En la imagen se ve a una niña de 10 años que fue separada de su padre por los oficiales de migración estadounidense, la niña llorando y clamando piedad a Dolnad Trump para que no se llevarán a su padre, le decía que tuviera piedad, que no fuera malo, que suelten a sus padres, que no los separen; obviamente por más lágrimas y por más difusión que se diera a la escena de la niña en las redes sociales, la separación fue inminente; ahora seguramente esa niña vivirá con algún familiar o vecino y quién sabe qué será de ella y de sus padres, quién sabe cuándo volverán a estar juntos.

CONCLUSIÓN INCOMPLETA

Como conclusión, la presente reflexión, intenta plantear una problemática que debe ser atendida, tratando de poner atención a los datos y fenómenos más recientes respecto de esta situación, hasta cierto punto NO atendida, poniendo especial énfasis en los niños. La propuesta aún se encuentra joven, es necesaria una mayor profundidad en la misma; se ha insistido que debe ser una prioridad de los gobiernos involucrados atender este delicado problema, sin embargo, no se dice cómo debe hacerse, no hay un acuerdo, línea, cualquier cosa que diga cómo se va a tender el asunto, y el problema persiste y se agrava (La Jornada, mayo, 2019). Sin embargo, consideraríamos que se hace necesario que las sociedades de todos y cada uno de los países involucrados en este movimiento migratorio hagan conciencia de la importancia de respetar los derechos de estas personas y de que reivindicemos el “derecho que tiene a ser tratados como seres humanos” (Aguayo, S. SEP, 1985).

REFERENCIAS

Alba, Francisco. Las migraciones internacionales. Tercer Milenio, CONACULTA. México, 2001.

Aguayo, Sergio. El éxodo Centroamericano. SEP, Cultura. México, 1985.

<https://noticieros.televisa.com/ultimas-noticias/trump-caravana-migrante-delincuentes-honduras-mexico/>

Principios interamericanos sobre los derechos humanos de todas las personas migrantes, refugiadas, apátridas y las víctimas de la trata de personas (Resolución 04/19 aprobada por la Comisión el 7 de diciembre de 2019) Consultado en: <https://www.oas.org/es/cidh/informes/pdfs/Principios%20DDHH%20migrantes%20-%20ES.pdf>

Dibujos de niños migrantes de los albergues, consultado en: <https://www.notigape.com/asi-dibujan-ninos-migrantes-los-albergues/194589>

Hemerografía

Periódico *La jornada* en <https://www.jornada.com.mx/>

Periódico *Milenio* en <https://www.milenio.com/impreso>

Periódico *El Universal* en <https://www.eluniversal.com.mx/>

Periódico *El País* en <https://elpais.com/diario/>

Noticiero *TV azteca* en <https://www.tvazteca.com/aztecanoticias/>

Noticiero *Foro TV Televisa* en <https://noticieros.televisa.com/noticias-vivo-forotv/>

ÍNDICE REMISSIVO

B

Bolsa Família 7, 8, 11, 13, 14

C

Cibercultura 87, 90

Consumo 61, 62, 73

D

Descartáveis 61

Desenvolvimento 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 44, 46, 52, 53, 55, 58, 63, 69, 72, 75, 78, 80, 82, 85, 96, 97, 99

Direitos humanos 42, 104

Direito social 7, 10

E

Etnodesenvolvimento 1, 4, 6

F

Fatos sociais 75, 77, 78, 83, 86

G

Gestão de resíduos 62, 63, 69, 70, 71

I

Identidade 1, 3, 6, 26, 27, 30, 32, 34, 36, 38, 42, 53, 66

Inclusão social 7, 11, 12, 13, 14, 36

Indígenas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 55, 56

Infância 53

Internet 22, 30, 32, 33, 35, 87, 88, 90

M

Mídias digitais 26, 33, 36

Migrações 29

Mineração 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60

Mobilidade 14, 35, 77, 92

Modernidade 9, 26, 42, 69, 92, 93, 96, 98, 100, 101, 102

Movimentos sociais 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 74

O

Obsolescência programada 65

P

Pataxó 1, 2, 3, 5, 6, 56

Pertença 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Política nacional de resíduos 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 73

Políticas sociais 9, 10, 15, 16

S

Sociologia 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 102, 103, 104

Sociologia ambiental 44

Sociologia da educação 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Sociologia dos desastres 44

T

Trabalho 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 46, 61, 63, 64, 72, 73, 89, 92, 104

Tradição 9, 26, 38

W

Whindersson 87, 89, 90

X

Xenofobia 18, 22

Y

Youtube 59, 87, 90

SOCIOLOGIA:

Tempo, indivíduo e sociedade 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SOCIOLOGIA:

Tempo, indivíduo e sociedade 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

